

“EU ENSINO! ELE APRENDE! EU APRENDO! ELE ENSINA!”

**ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO
CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Gláucia Petry Dorneles¹

Lenir Luft Schmitz²

RESUMO

O presente estudo apresenta algumas reflexões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo características culminantes do paradigma passivo/tradicional, na perspectiva de elencar os desafios da consolidação do atual paradigma educacional, com ênfase na interatividade. Torna-se importante repensar as práticas pedagógicas escolares, uma vez que, ao analisar os aspectos educacionais do modelo tradicional, aponta-se a necessidade de ressignificar o processo educativo pela adoção de um novo paradigma com foco na interatividade, influenciada pelas tecnologias no âmbito escolar.

Palavras-chave: Paradigmas educacionais; Professor-aluno; Família-escola; Tecnologias e metodologias ativas de aprendizagem.

158

ABSTRACT

The present study of this paper presents some reflections on the pedagogical practices developed in the context of the Early Years of Elementary Education, comprising climactic characteristics of passive/traditional paradigm, with a view to list the challenges of consolidating the current educational paradigm, with emphasis on interactivity. It is important to rethink the teaching practices, since, when considering the educational aspects of the traditional model, points to the need to reframe the educational process for the adoption of a new paradigm, focusing on interactivity.

Keywords: Educational Paradigms; Teacher-Student; Family-school.

1 INTRODUÇÃO

Este texto é resultado de uma pesquisa teórico-empírica acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, no intuito de resgatar

¹ Graduada em Pedagogia pela instituição de ensino FAI Faculdades, professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na prefeitura Municipal de Itapiranga/SC. E-mail: glauca.petry@hotmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga. Mestre em Pedagogia. E-mail: lenirlus@gmail.com

alguns aspectos da educação tradicional passiva para adentrar, num segundo momento, no contexto interativo do processo educativo.

Ao enfatizar a educação contemporânea, faz-se necessário buscar referências constituintes dos modelos educacionais do passado, uma vez que estes podem estar integrados às práticas pedagógicas vivenciadas atualmente. Desta forma, pensar as práticas pedagógicas nos desafia a compreender as características passivas e interativas presentes no cotidiano escolar.

Neste contexto, o desenvolvimento desta pesquisa teórica, buscou compreender e refletir sobre algumas inquietudes em relação às práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar, partindo da interrogativa: De que forma as ações de passividade ou de interatividade estão presentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Nesta perspectiva, entrelaçaram-se alguns objetivos norteadores para o desenvolvimento da temática estabelecida, uma vez que esta visava analisar as pesquisas realizadas acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a pesquisar a passividade e a interatividade presentes no paradigma tradicional, bem como destacar a necessidade de superação destas práticas no atual cenário educacional.

Pretendeu-se, portanto, pesquisar a percepção dos diferentes autores (aqui mencionados) acerca da presença das práticas pedagógicas passivas e interativas no contexto escolar, no intuito de refletir sobre as configurações do espaço escolar utilizadas no passado e atualmente, elencando aspectos que redimensionam as práticas interativas na escola, e ainda, compreender as estratégias que estimulam os educadores a construir práticas de interatividade na sala de aula.

2 UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PASSIVA / TRADICIONAL

A educação brasileira, desde os primórdios da colonização, estabeleceu aspectos relativos à concepção formativa dos jesuítas, compreendendo sua estrutura e organização de acordo com os preceitos sociais instituídos. Assim, o contexto educacional buscou oferecer condições humanísticas e mundanas, sendo estas aprimoradas através da abrangência vivencial de cada geração.

No contexto da educação brasileira, relembra-se dos primeiros indícios educacionais apresentados pelos jesuítas na condição de formalizar a estrutura social e econômica da época, levando em consideração a concretude do ser humano a partir da religiosidade. A esta perspectiva cabe adicionar Neto e Maciel (2008, p. 171), quando salientam a ideia de que “os jesuítas tornaram-se uma poderosa e eficiente congregação religiosa, em parte em função de seus princípios fundamentais, que eram a busca da perfeição humana por intermédio da palavra de Deus e a vontade dos homens.”

Para tanto, tornou-se necessário estabelecer condições de desenvolver aspectos significativos à aprendizagem da colônia brasileira, e para isso, foram implantadas novas escolas e métodos de ensino baseados na educação tradicional, conhecida também como educação liberal. Esta, por sua vez, concretizou uma nova forma de propostas veiculadas à realidade até então dominante, caracterizando-se culturalmente pelo autoritarismo, pela formação moral e intelectual dos indivíduos, através da lapidação destes à convivência social (SAVIANI, 1999).

Contudo, direcionar um olhar às condições e relações dos alunos e professores da época, desencadeia a formalização social e educacional que estes estabeleceram através de suas vivências. Com isso, tornou-se indispensável ressaltar a *relação entre escola e família*, refletindo sobre as funções de cada uma no contexto da educação tradicional, de modo a formalizar o modelo educacional da época, ao relacionar aluno (família), o professor (escola) e os papéis estabelecidos por ambos.

A escola tradicional visava à formação cultural e social dos indivíduos, ao mesmo tempo em que, as famílias incumbiam-se de instruir e educar seus filhos, por intermédio de ensinamentos e conhecimentos que, muitas vezes, os adultos estendiam sobre os mais novos, permitindo-lhes o desenvolvimento e convivência no meio social.

Além do mais, a escola tradicional objetivava “transmitir uma cultura geral humanística, de caráter enciclopédico”, na medida em que, individualmente, os alunos permitiam-se, através dos conhecimentos adquiridos, inserir-se e conviver na sociedade. (LIBÂNEO, 1992, p. 94).

Portanto, percebe-se que, tanto a escola quanto a família, desempenhavam papéis sóbrios e pertinentes aos alunos/filhos, porém, evidenciavam-nos especificamente, conforme os preceitos exigidos e as ações estabelecidas. À escola cabia a missão de ensinar os conteúdos e às famílias a tarefa de educar e ensinar os valores.

Sobretudo, relacionar os papéis entre escola e família nos induz a refletir sobre a relação cultivada entre professor e aluno no processo ensino aprendizagem, no espaço escolar e na convivência entre ambos. E, em relação a esta concepção o paradigma³ tradicional compreende a construção da *relação professor e aluno*, no qual incorporava-se o conhecimento de forma transmissível, e as iniciativas eram impostas pelo primeiro, tornando-se um “expositor” de conhecimentos; e o segundo de maneira receptível, estabelecendo um processo de aprendizagem “passiva”.

Nesta perspectiva, Saviani (1999), ressalta que o ensino tradicional

Se centra no professor, nos conteúdos e no aspecto lógico, [...] que domina os conteúdos logicamente estruturados, organizados, enquanto que os métodos novos se centram no aluno [...], nas motivações e interesses da criança em desenvolver os procedimentos que a conduzam à posse dos conhecimentos capazes de responder às suas dúvidas e indagações. (SAVIANI, 1999, p.51 - 52)

Entende-se que os alunos firmavam-se como expectadores/receptores de conhecimentos, obtendo-se conhecimento pelas estratégias de repetição e memorização. O professor, por sua vez, assumia o papel de transmissor de conhecimentos, um ser autoritário que demandava os ensinamentos de acordo com seu conhecimento. A educação, no entanto, apresentava-se superficial à forma de ensinar/educar, respectivamente.

Sendo assim, ao conceber este modelo de educação, optou-se por direcionar ainda um olhar às *práticas metodológicas* e a *organização do espaço escolar*, observando a sua repercussão na aprendizagem dos educandos. Isso, porque esta concepção estabelece conceitos absolutos, impregnados ao trabalho do professor que “transmite, segundo uma graduação lógica, o acervo cultural aos alunos” (SAVIANI, 1999, p. 18).

Desta forma, as práticas pedagógicas da escola tradicional concretizam a relação entre conteúdo e o conhecimento do professor, instruídos de forma em que ocorriam no espaço da sala de aula, entre quatro paredes, com classes enfileiradas e com a ausência da interação entre os seus pares.

A organização da escola tradicional se dava a partir das iniciativas tomadas pelo professor e a organização do tradicional espaço da sala de aula, na medida em que este, na visão de Schmitz (2012, p. 83), caracterizava-se como “um espaço compartimentado, [...]

³ Paradigmas são os conceitos, crenças, normas e valores que são adquiridos pela vivência social e cultural e que nos impulsionam ou impedem de realizarmos determinadas ações. [...] poderíamos dizer que seriam uma espécie de bússola em contínua construção que serve para nos orientarmos em nossas opções e decisões. (SCHMITZ, 2006, p. 77).

com papéis definidos para o professor [...] e o aluno[...]. Um ambiente fechado e silencioso, com condições necessárias para a construção das aprendizagens”.

O limite que se insere neste âmbito (da organização espaço-temporal) “ignora” a aprendizagem significativa dos discentes, pois, de certa forma, estes não interagem com o processo de desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo educacional.

Deste modo, procurou-se direcionar nesta pesquisa, um novo olhar à educação. Um olhar que permitisse a abertura de novos paradigmas, de situações reais que direcionassem ao caminho do saber. Neste contexto, as práticas pedagógicas passam a estabelecer relações significativas no processo ensino aprendizagem, uma vez que interligam a interatividade e as inovações à construção de conhecimentos e ao desenvolvimento educacional.

3 TECENDO A CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO ATUAL⁴

No atual cenário educacional somos desafiados a atentar para a lógica da reorganização do espaço educativo, direcionando um olhar aos conceitos e ações que norteiam a prática docente e apontam para a necessidade da mudança, do novo, na medida em que novas gerações vão adentrando à instituição escolar. Sendo assim, é importante destacar o processo educacional na forma de direcioná-lo ao âmbito inovador, ativo e “conectado” com a realidade atual.

A palavra interatividade designa significados inerentes à capacidade de comunicação, de interação, diálogo e cooperação entre pessoas, grupos ou objetos. Ao articular este conceito no espaço escolar, pode-se dizer que o contexto interativo promove,

Uma nova relação do aluno com o conhecimento, com outros alunos e com o professor, a partir do momento, em que se propõe um ensino que considera como prioridade as formas de aprendizagens. [...] A possibilidade de interagir [...] implica rever todos os papéis dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem (BARROS; CARVALHO, 2011, p. 218).

Desta forma, compreende-se a importância de introduzir situações/momentos interATIVOS, na medida em que o discente permite (re) criar-se, potencializar-se e intervir na construção do conhecimento de modo a ressignificar suas ações e aprendizagens.

⁴ Na educação atual, teóricos e pesquisadores da área defendem a busca de um paradigma *inovador*, centrado na inovação e na interatividade.

Nesta perspectiva, torna-se imprescindível adentrar no contexto relativo à *escola e família*, partindo do pressuposto de que ambas desempenham papéis importantes no processo educativo.

Desta forma, torna-se importante articular os papéis, na medida em que tanto a escola quanto a família desempenham funções semelhantes, de reflexos significativos ao educando. Portanto, o processo educativo decorre da participação ativa e mediadora entre ambas, ao posicionarem o aluno enquanto sujeito ativo da sua aprendizagem.

Neste sentido, a escola, supera a concepção de mera reprodutora de saberes na medida em que os teóricos a caracterizam como “*escola aprendente*”, que visa humanisticamente a produção e mobilização do conhecimento, numa perspectiva colaborativa de aprendizagem.

Todavia, entrelaçar aspectos condizentes à perspectiva relacional e interativa entre escola e família, introduz a *interrelação entre professor e aluno*, que, de certo modo, desencadeiam ações e vivências construtivas que refletem na interação entre ambos.

Neste contexto, o professor torna-se o mediador do conhecimento, enquanto os educandos são desafiados a participarem ativamente deste processo. Por isso, é fundamental que,

Professor e alunos saibam que a postura deles, [...] é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. [...] O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do *movimento* de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio [...] o *saber* de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. (FREIRE, 1996, p.86).

Compreende-se que a aprendizagem ocorre a partir de uma participação colaborativa, em que tanto educandos quanto educadores participam ativamente do processo em construção. Assim, entrelaça-se a complexidade da curiosidade, uma vez que esta determina as ações dos sujeitos na perspectiva de ampliar suas potencialidades, desenvolver capacidades de agir e pensar diante das situações vivenciadas na sala de aula.

Cabe ressaltar ainda que, neste paradigma, o educador torna-se mediador na produção de conhecimentos, introduz o engajamento motivacional da aprendizagem através do compartilhamento de ideias e da interação com os educandos. Sua metodologia de ensino e as reflexões acerca dos conteúdos, entre outros aspectos, contribuem na eficiência e eficácia da prática educativa na sala de aula.

Especialmente, esta correlação existente entre estes sujeitos (professor-aluno) direciona um olhar à *prática pedagógica e os espaços da escola/sala de aula*, num âmbito

interativo, cercado de circunstâncias inovadoras que dão vida e dinamizam o processo educativo.

Sabe-se que a organização do espaço na sala de aula enfatiza a relação do aluno com o aprender, especialmente quando este caracteriza-se como um ambiente mediador de aprendizagens, permitindo ao aluno conhecer e interpretar suas ações neste meio. E, nesta perspectiva, cabe ao professor repensar a organização do espaço escolar, uma vez que este busca desmitificar o padrão dos arranjos tradicionais, preparando-se para acolher a diversidade presente em seu cotidiano.

Portanto, a relação que tanto alunos como educadores mantêm no espaço-tempo da sala de aula, permite a contextualização da construção de pensamento, conhecimento e possibilita o processo de interatividade, ao primar pela construção e vivências de situações significativas de aprendizagem.

Assim, torna-se possível desenvolver atividades que caracterizam o espaço da sala de aula, tornando-o dinamizador e interativo, ao passo que define-se como um ambiente de

Ensino-aprendizagem de saberes específicos, em níveis e complexidade diferenciados, através de metodologias apropriadas, e que só tem em sua peculiaridade assegurada na medida em que professores e alunos garantem, a execução real destes objetivos. A sala de aula, então, é aquele espaço físico [...] dinamizado prioritariamente pela relação pedagógica. (MORAIS, 1988, p. 86).

É neste espaço interativo, da sala de aula, que o processo educativo ocorre de forma significativa, na medida em que visa a produção do conhecimento sob a valorização da exploração deste ambiente.

Para tanto, torna-se imprescindível refletir acerca da influência das tecnologias no contexto educacional, já que, inseridos numa sociedade virtual, os alunos mostram-se capacitados e imersos à estas ferramentas. Daí surge a caracterização destes sujeitos na perspectiva integradora da inovação, ou seja, a geração conhecida pelos pesquisadores da área “nativos-digitais”.

É preciso pensar a utilização de práticas pedagógicas eficientes, criativas e inovadoras, nomeadas no atual contexto como metodologias ativas de aprendizagem, na medida em que visam “favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”. (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 120).

Diante disso, percebe-se que o paradigma atual (interativo/inovador) emerge situações objetivas de ensino aprendizagem, na perspectiva de amparar as ações

proporcionadas pelos educadores à colaboração da construção de conhecimentos e das potencialidades dos educandos.

As metodologias ativas posicionam a interligação de ações condizentes ao processo tecnológico interativo de aprendizagem, uma vez que visam amparar os conceitos e procedimentos inovadores do contexto educacional.

Desta forma, Libâneo (2000, p. 67) salienta que “o impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação, provocam uma reviravolta nos modos mais convencionais de educar e de ensinar”.

Portanto, as tecnologias desenvolvem a interatividade comunicativa e relacional de educadores e educandos, concretizando situações significativas de aprendizagens. Essas também proporcionam o desenvolvimento “da inteligência, do raciocínio lógico, do espaço multidimensional, da abstração, da ética e da interação continuada.” (PEREIRA, 2014, p.35).

Os efeitos tecnológicos, no entanto, induzem a capacidade cognitiva do aluno à esfera interativa de conhecer, comunicar, pensar e aprender. Consequentemente, este mostra-se habilidoso no uso de ferramentas tecnológicas, pois concretiza um espaço dinâmico e inovador característico da sua geração.

Com a realidade atual, os alunos tornam-se aprendentes tecnológicos, conforme usufruem dos meios interativos/ tecnológicos de ensino-aprendizagem, já que se apresentam digitalizados na versão “3.0” (FAVA, 2014), enquanto, a maioria dos professores encontram-se, na visão do autor, no estágio “1.0”. Este distanciamento, porém, pode provocar uma certa resistência ou dificuldade de capacitação ou apropriação tecnológica-ativa por parte dos professores.

Por conseguinte, é imprescindível que os educadores se apropriem dos conhecimentos tecnológicos, uma vez que, ao elaborar práticas pedagógicas interativas relacionadas à vida dos educandos, necessitarão de metodologias significativas e eficientes ao processo educativo destes.

De acordo com Fava (2014, p. 71),

Deve haver uma atitude de abertura não preconceituosa de todos os educadores, em que o conjunto de conhecimento individual anula-se mediante o saber universal, e que, com a ajuda da tecnologia, pode-se realmente melhorar o processo de ensino-aprendizagem por meio da utilização da interdisciplinaridade e da enorme inteligência coletiva congregada nas escolas.

Nesta perspectiva, a progressão tecnológica intensificou-se constantemente no âmbito social, direcionando-se ao contexto educacional como, também, protagonista do processo educativo. Conseqüentemente, “a tecnologia na educação se multiplicará, integrar-se-á, se tornará mais e mais audiovisual, instantânea, abrangente”. (FAVA, 2014, p.71). Portanto, torna-se necessário às instituições de ensino aderir a este processo, uma vez que a geração nativo-digital contempla ações significativas escolar e cotidianamente.

Diante das ideias até aqui expostas, cabe-nos interrogar: se o processo educativo fomenta os anseios sociais instituídos, muitas vezes, trazidos pelos alunos à sala de aula, quais são as ações educacionais que fortalecem este patamar? Além disso, quais os motivos existentes para qualificar o processo de ensino-aprendizagem?

Entretanto, cabe aos educadores repensar o processo pedagógico e as práticas educativas na perspectiva de articular os recursos tecnológicos existentes no ambiente escolar, utilizando-os diariamente com intenções que provocam o interesse dos alunos e aprimoram as metodologias utilizadas pelos professores. Isto porque o processo tecnológico fundamenta formas interativas e inovadoras de ensino-aprendizagem nas escolas, uma vez que contempla a diversidade digital como meio propiciador de conhecimentos, sejam estes aprendidos no ambiente escolar ou nas relações cotidianas.

A aplicação tecnológica no ambiente escolar proporciona a interação entre alunos e professores, determinando as condições de sua utilização sob a pretensão de alcançar/atingir algum objetivo.

Nesta concepção, Gabriel (2013) salienta que não se deve desprezar as mudanças tecnológicas existentes no ambiente escolar, talvez se tenha um ensino equilibrado e eficiente. Os instrumentos e ferramentas utilizados não devem ser a finalidade da educação, mas sim, a forma como são usados, intensificando novas práticas pedagógicas (professores) e a formação integral dos estudantes.

Desta forma, as tecnologias contribuem para a

Democratização de saberes significativos, oportunidades de aprender sobre mídias e multimídias, preparação tecnológica comunicacional (informatização) e mediações culturais que caracterizam o ensino. (LIBÂNEO, 2000, p. 68-69).

Sobretudo, a interatividade intervém no processo educativo de forma a dinamizar a aprendizagem, correlacionar situações, comunicar-se integralmente e mediar conteúdos/ações. Isso, advém das possibilidades existentes no cotidiano escolar e do

interesse do professor de integrar práticas interativas e inovadoras nas suas ações pedagógicas.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa de campo desenvolvida a partir da temática instituída, caracterizou-se como teórico-empírica. Optou-se pela proposta da realização de um grupo focal realizado com alguns professores de uma escola pública do município de Itapiranga/SC, os quais utilizaram a ferramenta tecnológica “telefone celular” e o aplicativo do Whatsapp⁵ para a realização desta.

A partir da temática e problemática instituída, desenvolveram-se situações de interação e reflexão acerca dos paradigmas tradicional/passivo e interativo/inovador nas práticas pedagógicas no processo educativo do contexto escolar.

O grupo focal, determinou a interação comunicativa e representativa dos participantes (educadores), desenvolvendo-se, nesta pesquisa, de forma inovadora, possibilitando a presença das tecnologias ao aprimoramento de aprendizagens, compartilhamento de ideias e formalização de pensamentos entre os docentes e o pesquisador(a).

De acordo com o estudo de Backes; et al, “o grupo focal representa uma fonte que intensifica o acesso às informações acerca de um fenômeno, seja pela possibilidade de gerar novas concepções ou pela análise e problematização de uma ideia em profundidade.” (2011, p. 439).

Percebe-se que, inserida em uma sociedade altamente digital, a utilização dos meios tecnológicos faz-se presente no cotidiano das pessoas. Por isso, as redes sociais tornam-se meios propiciadores de interação comunicativa e participativa. Neste contexto, a pesquisa aqui proposta sugeriu a utilização do aplicativo Whatsapp como instrumento de coleta dos dados da pesquisa de campo, a partir do roteiro previamente estruturado (Anexo I).

Sendo assim, tornou-se possível identificar o público alvo que contribuiu na análise e coleta de dados desta pesquisa. Neste contexto, definiu-se uma escola municipal, na qual

⁵ Whatsapp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a internet. Fonte: <https://www.significados.com.br/whatsapp>.

atuam 9 (nove) professores dos Anos Iniciais, sendo que destes, definiram-se 8 (oito) participantes da pesquisa.

Sendo assim, buscou-se compreender os aspectos condicionantes às concepções tradicionais e à interatividade nas práticas pedagógicas do processo educativo escolar. Portanto, a interação do grupo focal com o aplicativo Whatsapp e a observação e análise da participação dos professores com a ferramenta e o contexto temático instituído consideraram a qualidade desta pesquisa.

Todavia, este trabalho é resultante de uma pesquisa embasada em estudos bibliográficos, caracteristicamente definidos e sistematizados nos prólogos anteriores, em que, tematicamente, enfatiza-se as práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conseqüentemente a estas práticas, compreende-se um vasto repertório, lembrado pela contextualização passiva, numa perspectiva exteriorizada de ações norteadoras do processo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui apresentadas levam-nos a refletir sobre as práticas pedagógicas escolares desenvolvidas no paradigma tradicional permeado pela premissa em que o professor ensinava e o aluno aprendia. Já no contexto do paradigma contemporâneo professores e alunos ensinam e aprendem num processo contínuo de interação.

Ademais, estas transformações educacionais são influenciadas pelo contexto social e tecnológico e resultam na reorganização de um novo sistema de ensino, fundamentado pelo processo interativo de aprendizagem, na medida em que novas gerações constituem o espaço educacional e este modifica-se de acordo com a realidade existente ou vivenciada.

Todavia, a tão sonhada “poesia” educacional torna-se um desafio (poder-se-ia falar de um ponto inicial) na medida em que os professores se propõem a acompanhar o dia a dia escolar com o desenvolvimento de práticas pedagógicas interativas de aprendizagem. Direciona-se, neste contexto, um olhar mais ativo e interativo, com o intuito de ressignificar o processo ensino-aprendizagem.

Sobretudo, buscou-se direcionar, uma melhor visibilidade aos aspectos interativos no processo ensino aprendizagem. As pesquisas realizadas, apontaram, portanto, a necessidade de repensar as práticas pedagógicas no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de perceber a dinamização entre o contexto educacional passivo (paradigma

tradicional) e a interatividade (paradigma interativo), de modo a torná-las ativas, através de vivências e experiências que identificam a realidade e promovam o autodesenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. *Tecnologias digitais na educação*. [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-09.pdf>>. Acesso em: 23/05/2016.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, ano 03 n. 04, p. 119-143, Jul./Ago. 2014. Disponível em: <<http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014>>. Acesso em: 20/07/2018.

FAVA, Rui. *Educação 3.0*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABRIEL, Martha. **Educar a (r)evolução digital na educação**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos*. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

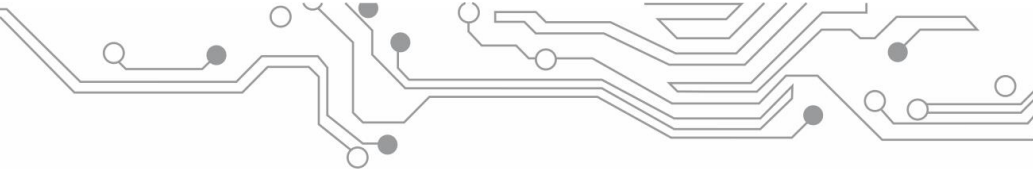
MORAIS, Regis de (org.). *Sala de aula: que espaço é esse?*. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.

NETO, Alexandre Shigunov.; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008.

PEREIRA, Patrícia. Educação para o futuro. **Escola pública**, Porto Alegre, ano V, n. 36, p. 30-37, dez./jan. 2014.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SCHMITZ, Lenir Luft. *Entre a educação e o ensino fundamental: uma análise das vivências espaço-temporais das infâncias*. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.



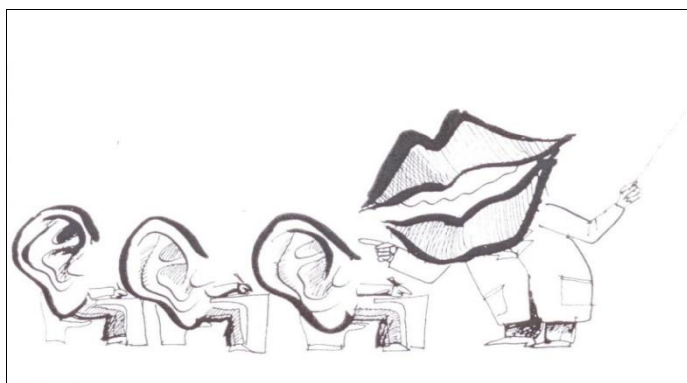
SCHMITZ, Lenir Luft. Paradigmas do conhecimento: os percursos e descaminhos da educação ao longo da história. *Revista Divisa*, Faculdade de Itapiranga, v.3, n. 4, p. 77-82, jul./dez. 2006.



ANEXO I

ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA INTERATIVA NO WHATSAPP

1)



Fonte: Livro Cuidado, escola! HARPER; et al (1996).

Olhando para a imagem, quais são as marcas deixadas pelas práticas pedagógicas do paradigma tradicional passivo na formação dos alunos?

2)

PARADIGMA TRADICIONAL

PARADIGMA INTERATIVO

1969

2016



Fonte: <http://blogcaminhosdosaber.blogspot.com.br>.

A imagem representa a relação família-escola em dois períodos históricos diferentes. Compare-as e faça uma breve reflexão sobre as mesmas destacando o papel da escola e da família em cada um dos paradigmas.

3)



Fonte: <http://pt.slideshare.net/vuldembergue/tecnologia-na-escola>.

“Quando novas informações surgem e as circunstâncias mudam, já não é possível resolver os problemas com as soluções de ontem.” (Roger Von Oech).

Relacione esta frase e a imagem com as práticas educativas desenvolvidas no contexto escolar em que você atua como docente.

4)



Fonte: <http://www.startupsstars.com/2016/02/gerenciando-suas-redes-sociais/>

Pensando nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais, de que forma as tecnologias são utilizadas no ambiente escolar?

5)



Fonte: <http://noticias.universia.com.br/tecnologia.html>

Qual é seu nível de conhecimento e ou capacidade de lidar com os recursos tecnológicos existentes na escola, ou até mesmo, em seu cotidiano?

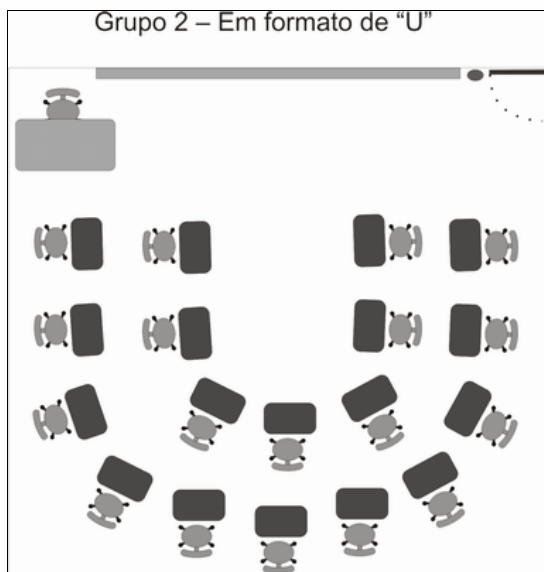
5) Das ilustrações que seguem, aponte quais das opções (A, B e C) você utiliza na sua prática pedagógica:

A) Enfileiradas (tradicional)



Fonte: Planta realizada pela acadêmica Indiana Dürk do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAI Faculdades.

B) Em forma de “U”



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

C) Em grupos;

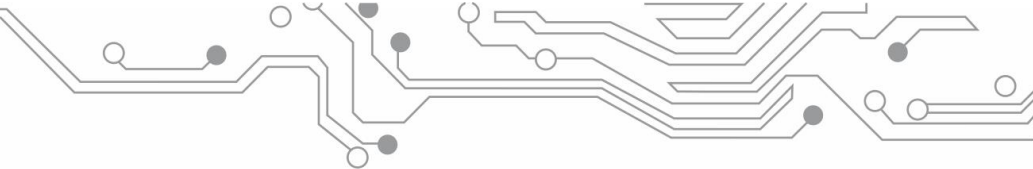


Fonte: <http://www.aff-moveis.com.br/>

7)



Fonte: <http://slideplayer.com.br/slide>



O termo “Escola aprendente” atribui significados inerentes ao contexto educacional atual. Pensando nesta perspectiva, de que forma você pode percebê-lo e, de certa forma, utilizá-lo na sua prática pedagógica?

